

Palestina

Arafat:

**O nosso fuzil não vai cair
A nossa democracia continua
A nossa revolução triunfará**



CARTAS

“Venho por meio desta comunicar-lhe minha simpatia pela Revista **Palestina**, a qual tive a honra de ter em minhas mãos, através de terceiros. E ela despertou meu interesse pela causa palestina. Gostaria, se possível, de receber os números subsequentes dessa revista, juntamente com a publicação “**Sabra e Chatila Dois Anos Depois**”.

Aproveite a oportunidade para emprestar o meu apoio a essa causa justa e humana, que é a causa palestina.”

Com muitos respeitos, fraternais saudações,

Paulo Patrocínio de Souza
Aimorés-MG

N.R. — Já providenciamos seu pedido.

“Estou muito contente em receber a revista **Palestina**. Temos que nos unir cada vez mais para vencermos. A vitória é nossa.”

Obrigado por tudo.

José Português
Rio Claro-SP

“Acuso com muito prazer o recebimento da publicação **Palestina**. Quero manifestar a satisfação de podermos contar com uma publicação que nos dê um enfoque sob o prisma “do outro lado”.

Gostaria de receber mais material para poder vir a conhecer o que realmente está se passando naquele cenário bíblico.

Pela oportunidade apresento meus protestos de estima e consideração, fazendo votos de que um dia não muito distante logrem todos a paz tão almejada.”

Atenciosamente,

Aldo da Luz Ghisolfi
Bagé-RS

“Recebemos e agradecemos o exemplar Ano I-nº 1-nov.84, da revista **Palestina**.

E, neste “Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino”, os nossos votos para que esse mesmo povo encontre, finalmente, o seu caminho.”

Cordialmente,

Reginaldo Santos Furtado
Ordem dos Advogados do Brasil
Gabinete da Presidência
Teresina-PI

“Agradecemos **Palestina**, ano I, nov. 1984.”

Atenciosamente,

Biblioteca Central da
Universidade Federal de Minas Gerais

“Recebemos e agradecemos, **Palestina**, 1984, nº 1.”

Atenciosamente,

Lúcia Regina Vianna de Oliveira
Chefe da Seção de Hemeroteca e Intercâmbio
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

“Acusamos o recebimento de vossa Revista de nº 1. Parabéns pelas excelentes matérias nela inseridas, que gostamos muitíssimo.

Somos admiradores de vosso trabalho e de vossa luta, por isso gostaríamos de continuar recebendo **Palestina**, como também outras publicações e livros de vossa história, o que virá, certamente, enriquecer ainda mais a nossa Biblioteca de “Estudos Políticos”.

Agradecido e atento,

Valentim Bressan
Secretário Executivo
PMDB – Diretório Municipal de Cascavel
Paraná

“É sempre com satisfação que recebo a publicação “**Palestina**” (nov-84), que traz no seu bojo matérias informativas sobre a luta do povo palestino.

No ensejo expresso a V.Exa. os meus melhores cumprimentos”.

Laércio Dias Franco
Vice-Governador do Estado do Pará

“Acuso recebimento e agradeço o envio do exemplar nº 1 da Revista **Palestina**.
Cordialmente,

Senador Fernando Henrique Cardoso
Brasília-DF

(Continua na página 22)

ÍNDICE	PALESTINA
Cartas	2
Editorial	3
O Congresso da Democracia	4
O que fazer?	6
O Palestino que conquistou Roma	8
A repressão impossível	9
O nosso fuzil não vai cair	11
O Brasil no 17º Congresso	13
Alfonsin busca apoio da OLP	15
O Grande Dia	17
<i>Documento sobre a OLP na página central</i>	
	Diretor Responsável Georges L. Bourdoukan
	Colaboradores Fawzi El-Mashni Rájeih Saadeh Maria de Felipe Martinez Aldegonde Granja B.

A Revista **Palestina** é uma publicação da Organização para a Libertação da Palestina no Brasil.
Endereço: SHIS - QI 07 - Conjunto 08 - Casa 08 - Brasília-DF — CEP 70.279 — Caixa Postal 122621 —
Telex (061) 1026 - NASR — Telefones: (061) 248-4760 - 248-4788

EDITORIAL

Acaba de ser realizado em Amã, o 17º Congresso do Conselho Nacional Palestino. As mais importantes decisões desta reunião podem resumir-se em duas: a reafirmação da luta armada como meio para o povo palestino recuperar seus direitos inalienáveis ao retorno, à autodeterminação e à criação de seu Estado independente em solo palestino e, em segundo lugar, uma alternativa pacífica para uma solução justa, claramente definida no seguinte parágrafo:

“Qualquer solução para a questão palestina só será possível através de um acordo internacionalmente legitimado, com base nas resoluções da ONU referentes à Palestina, através de uma conferência internacional, com a participação das duas grandes potências e a presença de todas as partes envolvidas, inclusive a OLP, com igualdade de condições, sob os auspícios das Nações Unidas e do Conselho de Segurança”.

Esta posição da OLP, na busca de uma paz justa, é clara e está de acordo com os desejos da esmagadora maioria dos povos e governos de todo o mundo e com a própria ONU. Porém, o governo dos Estados Unidos, nem sob estas condições, admite o diálogo, fechando assim o caminho para o fim dos conflitos e tensões, que fazem perigar a paz mundial. O governo norteamericano mantém sua postura intransigente de não reconhecer e nem dialogar com o povo palestino, representado pela OLP, vítima principal do conflito e única via para uma possível solução. O governo norteamericano exige ainda que o povo palestino abandone a luta armada, e o reconhecimento unilateral do Estado de Israel pela OLP.

O governo dos Estados Unidos não compreende que a luta do povo palestino é um meio e não um fim e que se trata de um povo que apenas luta pela sua sobrevivência. O povo palestino foi obrigado a pegar em armas porque, mesmo depois de expulso de suas terras, continuou sendo perseguido e assassinado.

Por que motivo não se exige que Israel abandone a política de terror contra o povo palestino?

Por que não se exige o fim do expansionismo israelense, o fim da repressão selvagem contra os palestinos, o fim das conquistas territoriais e o fim da anexação da terra alheia?

Não, o governo norteamericano quer simplesmente que a OLP abandone a luta armada, isto quando a própria ONU, através da Resolução 32/36 “reconhece o direito do povo palestino de recuperar seus direitos por todos os meios”.

Será que os Estados Unidos se comprometerão a defender pelas armas o povo palestino frente às contínuas agressões? A resposta é óbvia, já que os Estados Unidos é que armam Israel.

A segunda exigência dos Estados Unidos é que a OLP reconheça Israel. E o que o povo palestino recebe em troca? Absolutamente nada. Apenas a possibilidade de um “diálogo” entre a OLP e os Estados Unidos. Ou seja, o povo palestino deve reconhecer o Estado de Israel sem sequer ter a garantia de que seus direitos serão respeitados.

É evidente que nestas bases o diálogo é impossível. A proposta norteamericana poderia ser levada em consideração se o governo norteamericano garantisse os direitos do povo palestino ao retorno e à autodeterminação. Mas não existe nenhuma garantia. Tão somente a exigência de que a OLP se curve. No entanto, os Estados Unidos são incapazes, ou não desejam estabelecer pelo menos limites à agressividade e aos crimes israelenses.

Enquanto isso, o que se observa é que Israel continua violando as resoluções da ONU. Continua a colonização da terra palestina e a expulsão de seus habitantes. Israel continua ocupando terras árabes, utilizando contra a população civil armas internacionalmente proibidas. Continua violando as convenções de Genebra.

Mas nada disso importa à administração norteamericana, que não coloca nenhuma condição prévia a Israel. Só para “dialogar” com a OLP, representante dos perseguidos, das vítimas, é que há condições prévias.

O povo palestino deseja a paz. Deseja ser como os outros povos do mundo. Deseja estabelecer o seu Estado. Portanto, o povo palestino é parte indispensável em qualquer processo de paz no Oriente Médio. Mas apesar disso os Estados Unidos continuam negando-se a participar na Conferência Internacional sobre o Oriente Médio, a qual foram convidados reiteradamente, e vetando a participação do povo palestino na mesma (colocando-se assim contra o desejo de quase toda a humanidade). Nesse quadro, a reafirmação da luta armada, decidida pelo 17º Congresso do Conselho Nacional Palestino tem plena validade.

Porém, a porta para a paz continua aberta. Não é a OLP quem deseja fechá-la e sim aqueles que nunca desejaram o fim do conflito no Oriente Médio.

Revolução até a Vitória.

Dr. Farid Suwwan

Representante da O.L.P. no Brasil

O Congresso da Democracia

Georges Bourdoukan
(enviado especial)



Arafat e o presidente do CNP, xeque Abdel Hamid As-Saeh, quando discursavam para o plenário.



Foi mais do que uma reunião. Foi a reafirmação da OLP como única e legítima representante do povo palestino. Foi também a reafirmação da liderança de Yasser Arafat.

Assim deve ser analisado o 17º Congresso Nacional Palestino, que durante uma semana (22 a 29 de novembro de 1984) reuniu-se em Amã, capital da Jordânia, para discutir e analisar as novas diretrizes da OLP para o próximo ano.

O encontro, cuja tônica foi a solidariedade e a democracia, contou com a participação das organizações progressistas de todo o mundo que, sem exceção, manifestaram seu apoio aos direitos inalienáveis do povo palestino, de quem a OLP é a única e legítima representante e criticaram qualquer tentativa de interferência externa nos assuntos internos da entidade.

No encerramento, foi lido um comunicado do Conselho Nacio-

nal Palestino, cujos pontos principais são os seguintes:

— Necessidade de continuar o esforço de unidade nacional através do diálogo.

— Direito à autodeterminação, ao retorno e à criação de um Estado palestino.

— Condena a Resolução 242.

— Condena os acordos de Camp David.

-- Condena os projetos de governo autônomo.

— Condena o Plano Reagan.

— **Relações com os países árabes.**

— **Jordânia** — O CNP e a Jordânia continuarão desenvolvendo um esforço conjunto com a finalidade de libertar a Palestina, com base nos acordos de Fez e com a cooperação dos países árabes.

— **Síria** — Para enfrentar a aliança entre os Estados Unidos e Israel, O CNP recomenda o fim da tensão entre os palestinos e o governo sírio. Pede relações francas e respeito aos assuntos internos de ambas as partes.

— **Egito** — O CNP está atento aos desdobramentos da nova política egípcia. Recomenda o estreitamento das relações entre os dois povos irmãos.

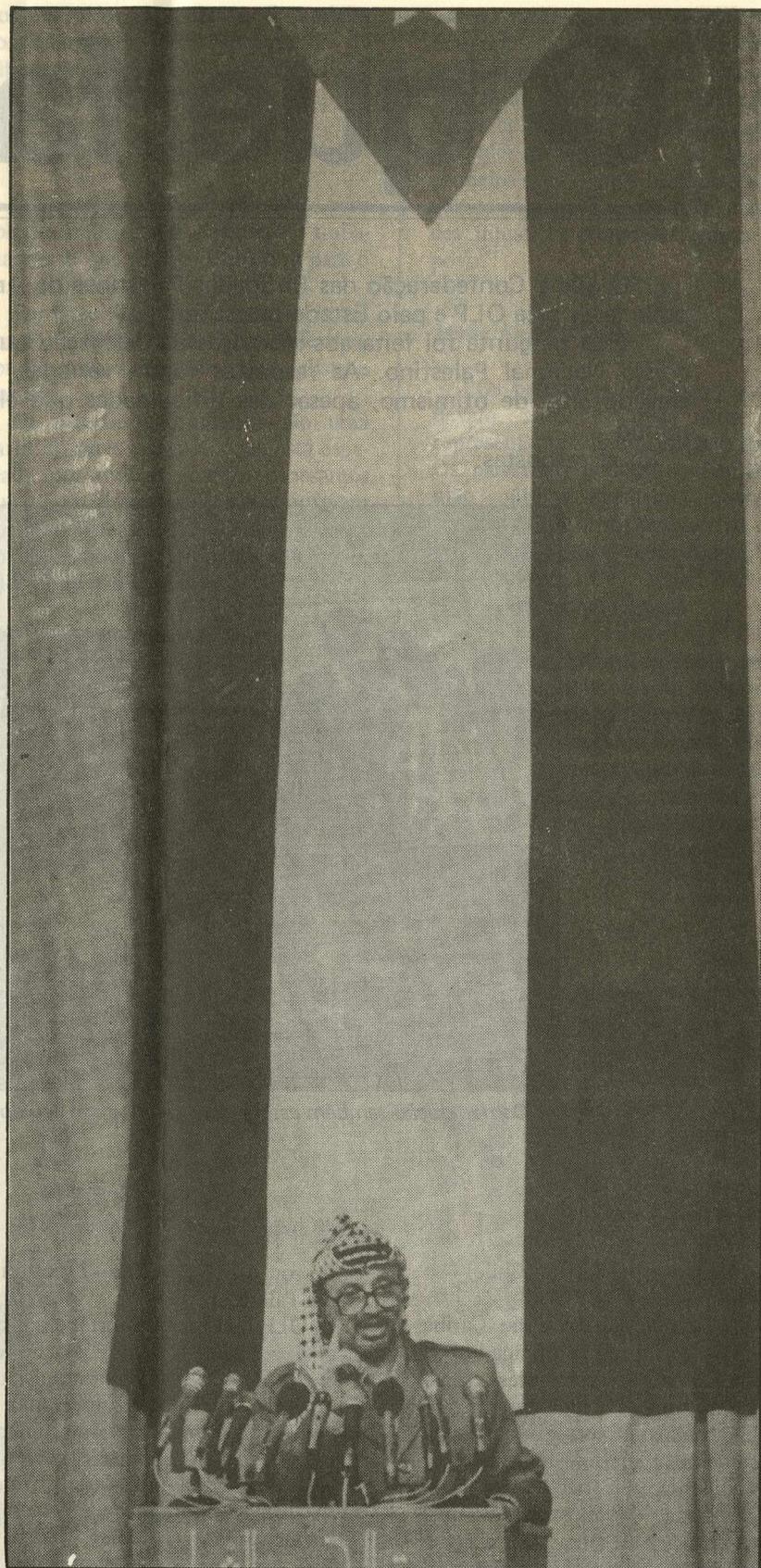
— **Líbano** — O povo palestino continuará apoiando o povo libanês para libertar seu território, recuperar sua unidade territorial e soberania nacional.

— Os participantes do CNP renderam homenagem aos palestinos dos territórios ocupados pela firmeza com que resistem à ocupação sionista. Denunciaram que o sionismo exerce uma política baseada no racismo e terrorismo, além de ameaçar os lugares santos.

O CNP decidiu que todos os meios legítimos devem ser utilizados para libertar a Palestina, em especial a luta armada.

Agradecimentos

O CNP deu destaque especial às relações de amizade entre a OLP e os países socialistas, em primeiro lugar à União Soviética; as relações com os países da Conferência Islâmica, com o bloco dos Não-Alinhados, com a China Popular, com a Organização de Unidade Africana, com os países latinoamericanos e com todos os países e movimentos que lutam



pela liberdade e independência, pela justiça e pela paz e contra o imperialismo, colonialismo e discriminação racial. Homenageou

os povos da Namíbia e da África do Sul, que "estão conosco na luta contra o racismo e a discriminação racial." ●

O que fazer?

O que a Confederação das Entidades Palestinas da América do Sul, Central e Caribe pode fazer pela OLP e pelo Estado palestino?

Esta pergunta foi feita aos membros da delegação que compareceram ao 17º Congresso Nacional Palestino. As respostas foram variadas, mas todas demonstrando um elevado grau de otimismo, apesar das dificuldades que eles esperam encontrar pelo caminho.

Eis as respostas:



A Confederação também esteve em Amã levando seu apoio ao 17º Congresso

Nelson Hadad – presidente (Chile)

“Na América Latina e no Caribe existem importantes comunidades de palestinos e seus descendentes, totalizando um número aproximado de 500 mil. Eles ocupam postos importantes nos respectivos países do ponto de vista econômico, político, social e cultural. Em razão disso, constituem uma força muito grande para frear a penetração sionista. No continente americano encontra-se a metade das Embaixadas que Israel possui em todo o mundo. É muito importante este trabalho da Confederação, para contrabalançar a campanha de difamação que o sionismo, através dos meios de comunicação

e de outros meios, tenta contra a Causa Palestina.

A OLP deu uma importância histórica à criação da Confederação em São Paulo. Devemos impulsionar dentro do continente americano os movimentos mundiais que agrupam a todos os palestinos e seus descendentes na diáspora, para que se transformem numa força importante, para liberar a Terra Ocupada.

Patrícia de Abuchaibe (Colômbia)

“Nós, colombianos, fazemos parte da 3ª ou 4ª geração de palestinos. Estamos trabalhando e tratando de

unir a comunidade porque os sionistas deformam de todas as maneiras possíveis a nossa realidade. Na Colômbia encontramos muita dificuldade em esclarecer a opinião pública sobre os verdadeiros fatos, porque os sionistas controlam todos os meios de comunicação.

Por isso nosso primeiro trabalho tem sido o de reagrupar nossa gente, principalmente os jovens, para que conheçam o problema, a história palestina e seus antepassados. Para não perdermos o idioma, estamos construindo escolas para que nossos filhos possam aprender a língua, para terem um contato maior com os palestinos da Terra Ocupada.”

Rita Hazboun (Chile)

“Para mim é importante, porque serve como elo de união entre todos os palestinos da América, cujo número é elevado. E também para despertar os palestinos que estão nos territórios ocupados e países árabes. Seu trabalho possibilita a divulgação de nossa causa para todo o mundo, além de denunciar o sofrimento sob o domínio israelense.

O trabalho mais importante da Confederação das Américas é enfrentar o sionismo, que escolheu este continente como sua base de atuação.”

Anton Kehwgje (Perú)

“Nossa obrigação, como descendentes de palestinos e residentes na América é esclarecer ao povo de nossos países a situação real dos palestinos, unirmo-nos com todos os nossos irmãos da América Latina para formarmos uma frente contra o inimigo sionista.”

Francis Shomaly (Chile)

“A Confederação pode fazer muita coisa. Pode desenvolver um maior entendimento entre as populações locais, para iniciar uma campanha de esclarecimento e denúncia sobre a atuação

dos sionistas na América. E também contestar toda esta propaganda de difamação, que tem a petulância de tentar mudar a história.”

Hassan Emleh (Brasil)

“Sabemos que no Brasil existe uma colônia árabe grande, influente e trabalhadora e que sempre trabalhou para o bem do Brasil.

Por isso esperamos que o Brasil continue apoiando a Causa Palestina, condenando a agressão imperialista e sionista.

Os palestinos brasileiros são uma parte do povo palestino que está espalhado por todo o mundo. Esperamos que essa colônia eleve a boa imagem do povo palestino, e que cada palestino sirva de embaixador de seu povo, onde quer que esteja.”

Tawfik Kanahuati (Honduras)

“A Confederação é uma unidade de todos os americanos de ascendência palestina e pode contribuir de forma clara e consciente, divulgando a realidade da tragédia do povo palestino, que foi expulso de sua própria terra. Nós, latino-americanos, em nossos respectivos países, podemos ajudar no

campo cultural e social, denunciando a ocupação da Palestina pelos estrangeiros, e ajudando a criar uma consciência para levar essa discussão até a ONU. A nossa coletividade em Honduras é de ascendência palestina. Se identifica primeiro com o povo hondurenho, mas não se esquece da terra-mãe, e as grandes injustiças cometidas contra nosso povo.”

Jasser Akel (Brasil)

“Os palestinos que vivem no Brasil devem, antes de mais nada, serem representantes da boa imagem da OLP. Os palestinos podem, a nível de opinião pública brasileira, mostrar os problemas e o sofrimento de nosso povo e que a nossa causa é justa.”

Hassan Saad Eraq (Brasil)

“Nós precisamos do apoio do povo brasileiro, precisamos do apoio do governo, para que ajudem a nossa Revolução. A nossa causa é justa e o povo do Brasil sempre apoiou as causas justas. Acreditamos que isso não é pedir muito. Por isso achamos que o Brasil e o povo brasileiro não negarão ajuda à nossa causa.”



Um Congresso, acima de tudo, democrático

O Palestino que conquistou Roma

Os dirigentes da Confederação das Entidades Palestinas da América Latina e Caribe estiveram com Yasser Arafat para hipotecar-lhe a solidariedade da entidade. O presidente Nelson Hadad falou em nome de todos:

— Vimos trazer-lhe o nosso apoio e a nossa contribuição à Revolução. Estamos conscientes da conspiração que a OLP está

sofrendo. A Causa Palestina tem hoje na América Latina e Caribe a Confederação como seu ponto de apoio. Apesar da distância que nos separa, o sangue palestino corre em nossas veias. Estamos aqui para reiterar nossa decisão inquebrantável e a solidariedade ao seu comando, como legítimo líder da Revolução Palestina.

Arafat agradeceu, comovido, dizendo que os que estavam ali

eram na realidade “embaixadores da OLP” e que a presença deles lhe dava um estímulo muito grande ao ver que “o nosso povo que está a milhares de quilômetros de distância tem essa postura, nós temos que estar a altura da disposição de vocês”.

Em seguida, Arafat, por solicitação dos presentes, lembrou algumas passagens de seu encontro com o Papa João Paulo II:

Arafat ao Papa

NÓS ENVIAMOS UM PESCADOR QUE CONQUISTOU NÃO SOMENTE ROMA, MAS TAMBÉM O CORAÇÃO DOS ROMANOS.

— Estava programado que o meu encontro com o Papa seria de 5 a 10 minutos. Quando eu o encontrei, lhe disse que era o segundo palestino a visitar Roma. Ele pareceu não entender. Eu insistí:

— Sou o segundo palestino que aqui chega. O primeiro foi São Pedro. O segundo, eu. O primeiro era pescador, o segundo engenheiro.

— E continuamos a conversa, cada vez mais descontraídos. Até que entrou o Secretário de Estado do Vaticano, para dizer que os 10 minutos da audiência já haviam se passado, e que outras pessoas aguardavam para

serem recebidas. O Papa pediu um pouco mais de tempo e o nosso encontro acabou durando 45 minutos.

— Eu disse ao Papa que o povo palestino não se deixa vencer. Quando o Império Romano invadiu e colonizou a Palestina, nós é que saímos vitoriosos.

O Papa quis saber como. Respondi.

— Nós enviamos um pescador, Pedro, que conquistou não somente Roma, mas também o coração dos romanos.

Esta é a Terra Palestina. Por isso os israelenses não conseguiram conquistá-la.



O segundo palestino em Roma.

A Repressão Impossível Contra a Consciência Palestina

Maria de Felipe Martinez



Apesar desta cena, os palestinos resistem

O 17º Congresso do Conselho Nacional Palestino acabou sendo celebrado na capital da Jordânia, superando todas as pressões, manobras ditatoriais e ameaças mais ou menos disfarçadas.

Duas características marcaram claramente as sessões do CNP: a disposição inquebrantável de manter e defender a independência de decisão do povo palestino, e a preservação dos métodos democráticos dentro da OLP e do Conselho Nacional Palestino. Foi esta última característica a mais comentada e ressaltada, com diferentes conotações, dependendo

de onde procedam os comentários. Não sendo a OLP um partido político ou uma organização guerrilheira, mas a plataforma nacional de todo o povo palestino, onde convivem diferentes tendências e ideologias (o que equivale a partidos políticos), é perfeitamente lógico e natural que existam divergências e diferenças de opinião. No âmbito da OLP estão integradas organizações políticas, militares, civis, populares e personalidades independentes, proporcionalmente representadas no CNP. O objetivo de todas estas organizações

é comum: a libertação do território nacional e a criação de um Estado palestino soberano em solo palestino.

Realmente, é inédito que num movimento de libertação nacional se permita a alta taxa de liberdade com que as diferentes tendências podem expressar-se como acontece no Conselho Nacional Palestino. A OLP é até agora o único movimento de libertação nacional que permite o exercício de uma democracia plena, e não como atitude estética ou de fachada, mas como método de atuação e decisão.

Em princípio pode parecer um contrasenso que um movimento de libertação nacional atue conforme o que se convencionou chamar de democracia liberal. Efetivamente, uma democracia "aberta" no seio de um movimento de libertação nacional poderia fazê-lo perder eficácia, ao permitir a infiltração de inimigos e retardar uma rápida tomada de decisões.

É oportuno lembrar aqui que a OLP possui características que a diferenciam dos outros movimentos de libertação. A OLP repre-

senta um povo na sua maior parte expulso do território nacional, e se movimenta irremediavelmente entre a intransigência sionista e os apoios quase sempre condicionados, ou então hostilidade ou indiferença francas.

Estas circunstâncias permitem influências exteriores que pesam de um modo especial sobre a OLP (já que os palestinos não possuem "terra sob os pés"). Humilhação, pressões e até matanças têm sido uma constante para este povo: o caminho percorrido pela OLP, de 1964 até hoje, foi extremamente difícil e, em certas ocasiões aparentemente impossível.

Assim, o exercício da democracia, pode-se dizer, prejudicou a OLP em algumas ocasiões. Mas, graças à democracia interna, a OLP é hoje uma força indestrutível e impossível de ignorar e ao mesmo tempo esta democracia é sinal inequívoco de seu fortalecimento.

A questão geralmente levantada pelos "observadores" é a da representatividade da OLP. Naturalmente, o governo israelense, ignorando os direitos do povo palestino, espanta-se ao ver "organizações terroristas" se reunirem em congresso, quando deveria refletir sobre o significado de um movimento de libertação nacional possuir instituições democráticas.

Não sem certo cinismo, certos "observadores ocidentais" se interrogam sobre o nível de representatividade da OLP. Ao contrário do que acontece em algumas democracias ocidentais, os membros do Conselho Nacional Palestino não são eleitos através de campanhas propagandísticas impulsionadas por agências de publicidade, nem através do uso do capital. São eleitos diretamente por organizações populares.

Como já foi dito, dentro da OLP há diversas tendências. As diferenças e discussões que possam existir no seio da OLP (o que constitui salutar sintoma)

são geralmente apresentadas como sinais de desunião, e servem como desculpa para continuar sufocando o povo palestino. Porém, as discussões e debates dos parlamentos ocidentais, ou do próprio Knesset (parlamento israelense), são apresentados como manifestações de espírito democrático e maturidade política. O Estado de Israel que mantém um vergonhoso regime de discriminação racial e religiosa, que ocupa, destrói e anexa terras alheias, é louvado como a "única democracia do Oriente Médio".

Em qualquer caso, as suspeitas de interessados, levantadas sobre a legitimidade e representatividade da OLP deveriam ficar esquecidas à vista dos resultados de pesquisas realizadas por agências norte-americanas. Segundo elas, 92% dos palestinos apoiam a OLP como seu único representante e sentem-se identificados com seu atual líder, Yasser Arafat.

Será que alguém acha que, para ser legítimo, Arafat deveria ser eleito por 100% do povo palestino? Neste caso seria difícil qualificar os líderes democráticos eleitos do mundo ocidental. Não existe atualmente nenhum chefe de Estado ou Primeiro Ministro que conte com pelo menos 40% do voto popular.

A realização do último CNP deu a exata medida da estabilidade, maturidade e irreversibilidade da OLP e das reivindicações palestinas.

O povo palestino, na Jordânia, sede do Conselho Nacional, e na terra ocupada por Israel, manifestou calorosamente o seu apoio à OLP e sua alegria pela celebração do Conselho.

Frente a estas considerações, a resposta israelense tem sido a revanche estúpida e impotente na repressão impossível da consciência palestina. Mas nem por isso a OLP abandonará sua postura democrática.



Vítima do sionismo

O nosso fuzil não vai cair A nossa democracia continua A nossa revolução triunfará

Já passava das duas horas da manhã quando se deu o encontro entre Yasser Arafat e vários parlamentares latino-americanos. O clima foi o mais descontraído possível. Parecia mais um encontro de velhos amigos. Estavam presentes, além do Líder da OLP, os deputados brasileiros Airton Soares, Hélio Duque, José Frejat e Leorne Belém; o deputado peruano Jesús Guzman Gallardo, o deputado mexicano Samuel Melendrez Luevano, o senador peruano Edmundo Murugarra e o socialista chileno (exilado em Cuba) Roberto Contreras.



A delegação de Parlamentares latino-americanos com Arafat

Arafat — Eu agradeço a presença de vocês porque representam para nós um apoio muito importante. E esse apoio no Brasil, por exemplo, já foi demonstrado por diversas vezes. Isto nós jamais esqueceremos. É o sentimento dos verdadeiros amigos, de cujo apoio nós precisamos nestes momentos difíceis. Estou muito grato.

A OLP ESTÁ DANDO NESTE MOMENTO UMA LIÇÃO DE DIGNIDADE E DE DEMOCRACIA. ESPERAMOS QUE O EXEMPLO DELA SEJA SEGUIDO POR TODA A NAÇÃO ÁRABE.

Leorne Belém (Brasil) — A nossa presença aqui é para manifestar a nossa satisfação e a alegria de estar participando de um momento histórico. A OLP está dando neste momento uma lição de dignidade e de democracia. Esperamos que o exemplo dela seja seguido por toda a nação árabe.

Arafat — Nós estamos atravessando hoje uma etapa difícil porque a nossa democracia está sendo ameaçada. E lamentavelmente esta ameaça vem dos que teoricamente deveriam estar mais próximos da gente do que de nosso inimigo histórico.

Esta democracia nos fez sofrer dois anos. Os dois anos mais difíceis de nossa vida. Mas ao mesmo tempo essa mesma democracia foi um escudo que protegeu a nossa Revolução.

NÓS ESTAMOS SEGUROS DE QUE A CONDUÇÃO DA OLP É A MAIS CORRETA, A MAIS DEMOCRÁTICA E O MELHOR CAMINHO PARA A RECUPERAÇÃO DO ESTADO PALESTINO.

Samuel Melendrez (México) — Como representante do Congresso Mexicano, quero dizer ao comandante Arafat que a opinião pública do México sempre apoiou e continuará apoiando a OLP. Mesmo no partido do governo existe uma grande simpatia pela Causa Palestina. Fiquei muito feliz com a atmosfera democrática que norteou o desenvolvimento 17º Congresso. Nós

estamos seguros de que a condução da OLP é a mais correta, a mais democrática e o melhor caminho para a recuperação do Estado palestino. Estou aqui para dar todo o apoio à luta da OLP e a seu comandante Arafat.

QUERIA DAR O NOME DE YASSER A MEU FILHO. MAS VERIFIQUEI QUE EM CUBA HÁ CENTENAS DE YASSER. ENTÃO DEI-LHE O NOME QUE TEM O MESMO SIGNIFICADO E A MESMA DIMENSÃO: SALADINO.

Roberto Contreras (Chile) — Em nome do Partido Socialista do Chile, como escritor e poeta, eu me considero também palestino. Nós fizemos uma **Cantata ao Povo Palestino**.

Acompanhei tudo o que aconteceu há dois anos atrás em Beirute. Naquela ocasião nasceu um filho meu e quis dar-lhe, em sua homenagem, o nome de Yasser. Mas verifiquei que em Cuba há centenas de Yasser. Então dei-lhe o nome que tem o mesmo significado e a mesma dimensão de Yasser: Saladino.

Eu vi toda a heróica luta do povo palestino em Beirute e vi também o povo palestino enfrentar uma conspiração internacional para destruí-lo. Hoje estou vendo esse mesmo povo vitorioso depois de haver derrotado a conspiração.

Edmundo Murugarra (Peru) — Nós aprendemos uma lição com vocês: é preciso ter razão para lutar. Também é preciso lutar com sabedoria. Mas a razão por si só não é suficiente. É necessário ter força para defendê-la. E eu vejo aqui companheiro Arafat, que o povo palestino tem em você a razão e a força.

Arafat — Estou muito orgulhoso em estar agora com amigos e irmãos. Nós temos um provérbio árabe que diz: “O amigo é para os momentos difíceis”.

Vocês são os verdadeiros amigos. Nós prometemos uma coisa a vocês. O nosso fuzil não vai cair. A nossa democracia continua. A nossa Revolução triunfará. Eu vejo a vitória nos olhos de vocês. Obrigado.



A fuga.

OLP, a Organização do Estado Palestino

A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) foi criada em 1964, com a finalidade de dirigir a luta do povo palestino contra o invasor sionista. A OLP é considerada pelo povo palestino como sua única e legítima representante.

Já desde o início deste século, os palestinos vêm mantendo a resistência contra os ocupantes. Em primeiro lugar, contra a ocupação otomana; depois de 1919, contra a ocupação britânica e a penetração sionista. A luta do povo palestino, a partir de 1936, torna-se trágica. Os planos sionistas e a convivência britânica estavam claros nessa altura. Um povo que havia habitado a Palestina durante milênios, e que constituía a maioria arrasadora da população (96% no início do mandato britânico) estava assistindo ao desenvolvimento do plano que previa a instalação de um outro Estado, sobre suas terras, integrado por estrangeiros, e no qual não haveria lugar para ele.

É certo que a consciência nacional esteve sempre presente, em alto grau, na luta dos palestinos. Mas o povo palestino estava submetido a um regime colonial que o impedia de se organizar política e militarmente. A expulsão maciça dos palestinos de suas terras desde a resolução da partilha da Palestina (novembro de 1947), até a proclamação do Estado de Israel (Maio de 1948) criou condições de luta totalmente novas e sem precedentes até aquela data. Dentro do Estado de Israel, as possibilidades de uma luta eficaz contra o ocupante eram mínimas, do ponto de vista militar, se bem que a resistência heróica do povo palestino sob ocupação, foi e é grande obstáculo para a política sionista. No exterior, os palestinos eram refugiados, sem plenos direitos e submetidos a legislações em muitos casos restritivas, que de nenhuma forma favoreciam a sua organização.

A necessidade de uma luta

mais eficaz era profundamente sentida, em todos os níveis, pelas massas palestinas.

Quando, em 1964, os Estados Árabes impulsionaram a criação da O.L.P., Organização para a Libertação da Palestina, o intuito principal era manter o povo palestino sob controle. Assim, o primeiro presidente da OLP, Ahmed Chukeiry realizou grandes esforços para tornar a OLP realmente representativa, mas não o conseguiu plenamente por interferência de países árabes, ficando marginalizadas as organizações armadas e de massas. A derrota árabe de 1967, e a perda total da Palestina fizeram com que a liderança da OLP ficasse totalmente superada. Ahmed Chukeiry teve que se demitir nesse mesmo ano, e as organizações de resistência entraram para a OLP. Em 1968, Yasser Arafat foi eleito presidente do Comitê Executivo da organização cargo para o qual vem sendo reeleito sucessivamente.

Assim, a OLP é a plataforma representativa de todo o povo palestino, e nela estão integrados todos os grupos, partidos, organizações e associações palestinas. A OLP é na realidade a infraestrutura do Estado Palestino.

INSTITUIÇÕES DA OLP

1 — O CONSELHO NACIONAL PALESTINO

O Conselho Nacional Palestino é a mais importante das instituições da OLP. É o equivalente a um Parlamento no exílio, cujos membros são diretamente eleitos pelas organizações populares (sindicatos, organizações profissionais) e organizações de resistência.

O Conselho Nacional Palestino é a máxima autoridade para a formulação de planos e programas políticos para a OLP. Se reúne anualmente, ou quando convocado por requerimento do Comitê Executivo, ou por 1/4 dos seus

membros. O quorum necessário para a celebração do Conselho Nacional é de 2/3 e as decisões são tomadas por maioria simples. Até hoje, o Conselho Nacional se reuniu em 17 ocasiões, detalhadas a seguir:

1º Congresso: Jerusalém, 28/05/64. Promulgação da "Carta Nacional" e do "Regulamento Fundamental da OLP".

2º Congresso: Cairo, maio de 1965. Surgimento da corrente que pregava uma maior aproximação com as organizações de resistência.

3º Congresso: Gaza, maio de 1966. Última sessão celebrada em terra palestina. Fortalecimento da corrente integracionista. Criação de um comitê para a coordenação entre a OLP e as forças guerrilheiras.

4º Congresso: Cairo, junho de 1968. Devido a guerra de 1967 e as tensões internas, não foi celebrada a sessão do Conselho Nacional em 1967. Entrada das organizações de resistência da OLP; após a batalha de Karameh o apoio popular palestino a estas organizações tinha crescido enormemente. Nesta sessão do Conselho Nacional foram redistribuídas as cadeiras, definiu-se a luta armada como meio para a libertação da Palestina e afirmou-se a independência de decisão. A "Carta Nacional" foi modificada, transformando-se em "Carta Nacional Palestina". No final de 1967, Ahmed Chukeiry renunciava. Yasser Arafat foi eleito presidente do Comitê Executivo da OLP.

5º Congresso: Cairo, fevereiro de 1969. Yasser Arafat é reeleito presidente do Comitê Executivo. Foi aprovado por unanimidade o fortalecimento da figura do presidente do Conselho Nacional.

6º Congresso: Cairo, setembro de 1969. Solicitou-se a não-criação de novas organizações palestinas, e se pediu aos Estados Árabes que não incentivassem grupos palestinos. Definiu-se

que o confronto de qualquer regime árabe com qualquer organização palestina que apoie a "Carta Nacional Palestina" é um confronto com toda a OLP.

7º Congresso: Cairo, junho de 1970. Fortalecimento do conceito de "luta popular armada".

8º Congresso: Cairo, fevereiro de 1971.

9º Congresso, Cairo, julho de 1971.

10º Congresso (sessão extraordinária) Cairo, abril de 1972.

Apresentação do programa político da OLP ao Conselho Nacional, enfatizando a ligação entre a luta palestina e a luta árabe.

11º Congresso. Cairo, janeiro de 1973. Formação do Conselho Central dentro do Conselho Nacional, para implementar e agilizar as resoluções do Conselho Nacional.

12º Congresso, Cairo, junho de 1974. Criaram-se novas circunstâncias, após a guerra árabe-israelense de outubro de 1973. O Conselho Nacional reafirmou a rejeição da resolução nº 242 da ONU, que não considera os direitos nacionais do povo palestino.

13º Congresso, Cairo, março de 1977. Nesta sessão, o Conselho Nacional afirmou a necessidade de contatos com as forças judaicas democráticas e progressistas dentro do Estado de Israel. Foi reivindicado o direito da OLP de representar o povo palestino em qualquer congresso, foro ou reunião internacional.

14º Congresso: Damasco, janeiro de 1979. Rejeição dos Acordos de Camp David, entre Egito e Israel. Denúncia do projeto de governo autônomo de Cisjordânia e Gaza, como conspiração contra os direitos do povo palestino.

15º Congresso, Damasco, abril de 1981. Aprovação da iniciativa soviética de paz, que pregava a realização de uma conferência internacional sobre a questão palestina e o conflito do Oriente Médio, com a participação de todas

as partes interessadas, inclusive a OLP.

16º Congresso, Argel, fevereiro de 1983. A primeira sessão celebrada depois da invasão israelense no Líbano, e as matanças de Sabra e Chatila, em 1982. Nela participaram todas as organizações e personalidades da OLP. Contra todos os prognósticos, não houve divisão, e se chegou a um comunicado final conjunto, no qual se reafirmava a importância da luta armada, da preservação da independência de decisão palestina, e o fortalecimento da unidade nacional palestina. O Conselho Nacional Palestino considerou as resoluções da Conferência de fez (Marrocos), como teto mínimo para qualquer negociação política.

17º Congresso, Ama, novembro de 1984.

2) O COMITÊ EXECUTIVO DO CONSELHO NACIONAL

O Conselho Nacional elege um Comitê Executivo composto por um máximo de 15 pessoas. O Comitê Executivo, por sua vez, elege o seu presidente. Os membros do Comitê Executivo estão permanentemente convocados. É responsável, tanto de forma coletiva como individual, pela prática dos programas e planos políticos elaborados pelo Conselho Nacional Palestino. Em geral, o Comitê Executivo dirige todas as tarefas da OLP, e deve renunciar quando o Conselho Nacional se reúne novamente, podendo porém, ser reeleito. Normalmente, o Comitê Executivo representa com fidelidade o consenso obtido no Conselho Nacional Palestino.

Cada membro do Comitê Executivo assume um departamento, de maneira similar a uma "pasta ministerial".

O 17º Congresso do Conselho Nacional teve a particularidade de ter seu presidente, Yasser Arafat, eleito por aclamação.

Esta sessão foi realizada em circunstâncias difíceis para a OLP, com o boicote declarado dos governos sírio e líbio e, às

vezes, sob claras ameaças. Esses regimes árabes incentivaram inclusive grupos palestinos, a não comparecerem, a fim de que não houvesse o quorum necessário.

Na realidade, a obtenção do quorum foi por larga margem. Assistiram ao 17º CNP as seguintes organizações:

1) — Movimento Nacional de Libertação Palestino (Al Fatah), a maior das organizações da OLP.

2) — Frente Árabe de Libertação.

3) — Frente Palestina de Libertação.

4) — Frente Popular — Comando Geral (comissão de liderança temporária)

5) — Frente Popular para Libertação da Palestina (organização "Heróis do Retorno").

6) — Frente Democrática para a Libertação da Palestina, através de seus representantes das organizações populares.

7) — Organizações populares e sindicais:

— União de Escritores e Jornalistas Palestinos

— União Geral de Trabalhadores Palestinos

— União Geral de Mulheres Palestinas

— União Geral de Estudantes Palestinos

— União Geral de Professores Palestinos

— União Geral de Engenheiros Palestinos

— União Geral de Advogados Palestinos

— União Geral de Médicos e Farmacêuticos Palestinos

— União Geral de Artistas Palestinos

— União Geral da Juventude Palestina

— Federação de Entidades e Instituições Palestinas da América do Norte, América Latina e Caribe

9) — Personalidades independentes

10) — Conselho Militar Palestino

O 17º Congresso do Conselho Nacional Palestino confirmou no cargo de presidente a Yasser Arafat, e elegeu um novo presidente

para o Conselho, Xequê Abdel Hamid As-Saeh. Em termos gerais, foi mantida a política de independência do povo palestino, sendo confirmada a via da luta armada, como meio válido para a libertação do território nacional. O Conselho Nacional Palestino aceitou porém a negociação política como via para o restabelecimento dos inalienáveis direitos do povo palestino, através de uma Conferência Internacional com participação de todas as partes interessadas.

3) – Fundo Nacional Palestino

Foi estabelecido pelo 1º Conselho Nacional Palestino, celebrado em 1964.

As contribuições ao Fundo Nacional Palestino provêm de:

– Contribuições fixas de palestinos residentes nos países árabes,

– Contribuições procedentes de Estados Árabes ou nações amigas,

– Qualquer outra fonte adicional, desde que aprovada pelo Conselho Nacional Palestino.

O Conselho Nacional elege o presidente do Fundo, e este passa automaticamente a fazer parte do Comitê Executivo.

O Fundo Nacional recebe todas as contribuições da OLP. Administra estas contribuições, de acordo com orçamento estabelecido pelo Comitê Executivo e aprovado pelo Conselho Nacional, e por último, controla todos os gastos da OLP e de seus órgãos.

4) – Exército de Libertação da Palestina

Quando a OLP foi criada em 1964, foi organizada ao mesmo tempo uma força militar regular, composta por palestinos que estavam integrados ao exército de alguns países árabes, como também batalhões palestinos, submetidos à disciplina militar de cada país árabe(1). Por outra parte,

(1) Concretamente existem estes batalhões na Síria, Egito, Iraque e Jordânia.

dentro da OLP estão integradas organizações guerrilheiras e político-militares, mas agem de forma autônoma, sendo controladas pelas próprias organizações, e não pela OLP diretamente. O ELP e as organizações militares da OLP formam parte do Conselho Militar Palestino, presidido pelo comandante Yasser Arafat, e desta maneira atuam em coordenação com a OLP.

5 – Departamentos de Saúde, Educação e Informação

No campo da saúde, a OLP mantém a sociedade do Crescente Vermelho Palestino, equivalente à Cruz Vermelha, desde 1969. O Crescente Vermelho dá assistência Médica à população palestina na Síria, Líbano, Egito e outros países árabes onde moram palestinos.

Cada acampamento de refugiados possui, no mínimo, uma policlínica dirigida pelo Crescente Vermelho.

No campo educacional a OLP assume o compromisso da educação de todos os filhos dos palestinos mortos em combate, e em decorrência das agressões israelenses. Consequentemente, a OLP mantém diversas escolas e “núcleos familiares”, onde as crianças orfãs palestinas são criadas no seu próprio meio, tentando se reproduzir o ambiente familiar. A OLP possui também uma instituição, “Samed”, que oferece formação profissional não só aos orfãos mas a toda população carente (jovens e mulheres principalmente). A Samed possui fábricas próprias de móveis e roupas, e secções destinadas ao artesanato palestino.

No que diz respeito à informação, a OLP conta com uma agência de notícias – Wafa, edita semanalmente a revista *Revolução Palestina* (Filastin Al-Sáura). Em 1965 a OLP criou um Centro de Investigação e Documentação Palestina em Beirute, com grandes arquivos e uma importante biblioteca. Todo o centro foi saqueado e destruído pelas tropas isra-

elenses quando invadiram o Líbano em 1982.

A maioria dos departamentos da OLP publica suas próprias revistas.

A OLP possui também várias emissoras de rádio, e atualmente trabalha na promoção de uma Universidade Aberta.

6) – Departamento da Terra Ocupada

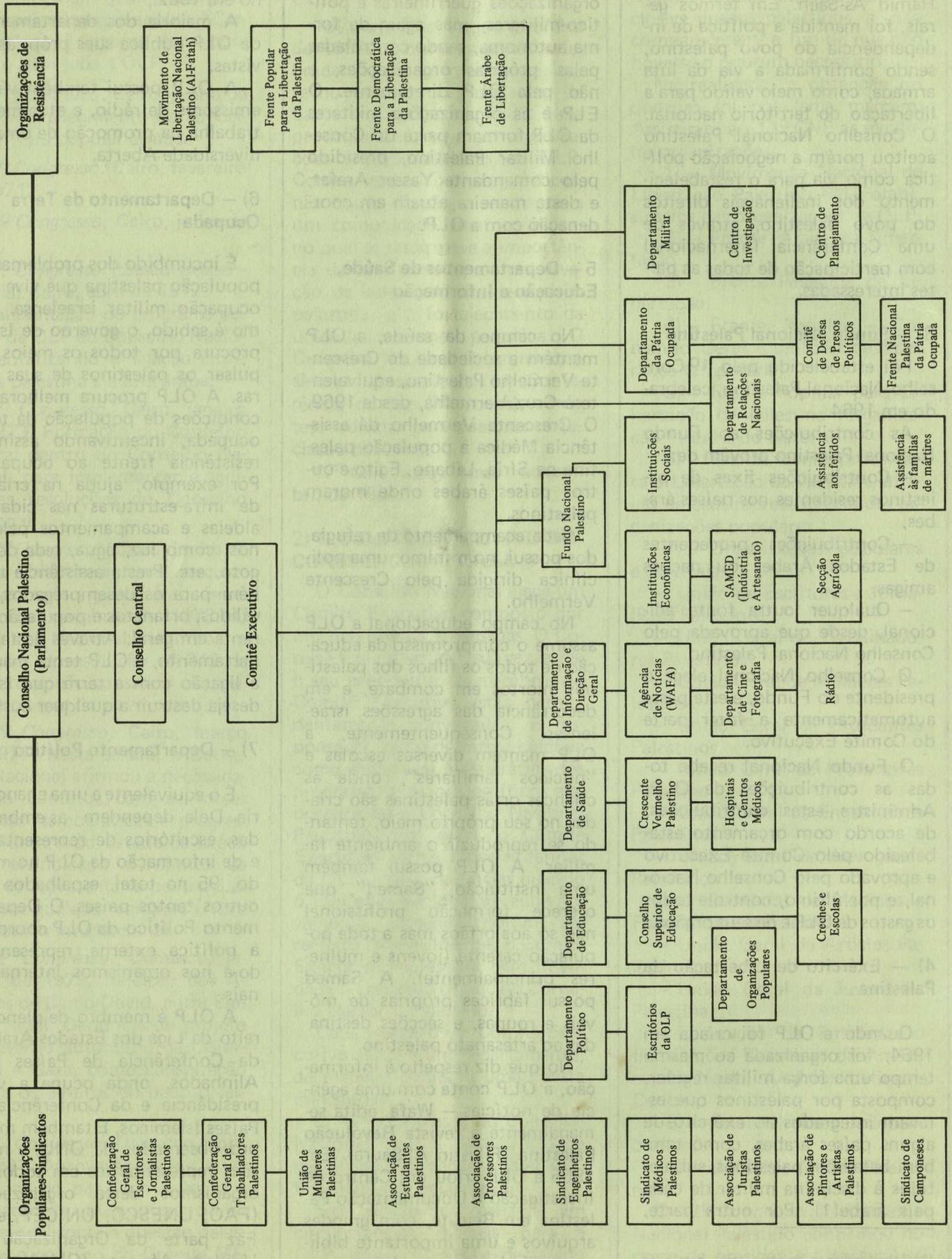
É incumbido dos problemas da população palestina que vive sob ocupação militar israelense. Como é sabido, o governo de Israel procura por todos os meios expulsar os palestinos de suas terras. A OLP procura melhorar as condições da população da terra ocupada, incentivando assim a resistência frente ao ocupante. Por exemplo, ajuda na criação de infra-estruturas nas cidades, aldeias e acampamentos palestinos, como luz, água, rede de esgoto, etc. Presta assistência também para os desempregados, inválidos, orfanatos e população carente em geral. Através deste departamento, a OLP tenta manter a ligação com a terra que Israel deseja destruir a qualquer custo.

7) – Departamento Político

É o equivalente a uma chancelaria. Dele dependem as embaixadas, escritórios de representação e de informação da OLP no mundo, 95 no total, espalhados por outros tantos países. O Departamento Político da OLP coordena a política externa, representando-a nos organismos internacionais.

A OLP é membro de pleno direito da Liga dos Estados Árabes, da Conferência de Países Não Alinhados, onde ocupa a vice-presidência e da Conferência de Países Islâmicos. É também membro observador da ONU, e mantém representantes em todos os organismos desta organização (FAO, UNESCO, UNICEF, etc). Faz parte da Organização de Unidade Africana (OUA), como membro observador.

ESTRUTURA DA OLP



O Brasil no 17º Congresso

Foi muito importante a participação dos parlamentares brasileiros no 17º Congresso Nacional Palestino. E para se ter uma idéia dessa importância, basta dizer que de todas as delegações presentes, os brasileiros foram os mais solicitados pelos veículos de comunicação. Deram uma série de entrevistas hipotecando a mais irrestrita solidariedade à OLP. Durante a semana do Congresso, apenas três oradores foram aplaudidos de pé: Yasser Arafat, o rei Hussein, da Jordânia e o deputado Airton Soares, do Brasil. Aliás, o discurso de Airton Soares foi retransmitido pela Televisão Jordaniã durante três dias seguidos.

A seguir, trechos de uma das entrevistas concedidas ao jornal *Al Destour*. Da entrevista participaram os deputados Leorne Belém (PDS-CE), Airton Soares (PT-SP), José Frejat (PDT-RJ) e Hélio Duque (PMDB-PR). Esta entrevista foi concedida na residência do Embaixador do Brasil em Amã, Felix Baptista de Faria.

**الوفد البرازيلي في المجلس الوطني
البرلمان البرازيلي يخصص جلسة لمناقشة تطورات القضية الفلسطينية**



عمان - من خلود الجاعوني

عقد رؤساء احزاب البرلمان البرازيلي الذي يزورون الاردن بدعوة من المجلس الوطني الفلسطيني مؤتمرا صحفيا أمس في منزل السفير البرازيلي بعمان.

وقد اشد رؤساء الاحزاب في بداية المؤتمر الصحفي بخطاب الحسين في افتتاح اجتماعات المجلس بأنه كان خطابا تاريخيا يعتبر السبيل الامثل للخروج بالقضية الفلسطينية من مازقها واننا نؤيد الحكومة الاردنية وما يسعى اليه جلالتة ونستكر جميع انواع التدخلات الخارجية لعرقة اقامة هذا المجلس وثمن وقفه الاردن مع المنظمة لعقد مؤتمرها بعمان.

وردا على سؤال «للدستور» حول موقف البرازيل من القضية الفلسطينية قال رؤساء احزاب البرلمان البرازيلي ان بلادهم لا يقدر مسدا الاحتلال بالقوة، والبرازيل دائما تؤيد قرارات الاسم المتحدة حيث ان لا سلام في الشرق الاوسط الا بوجود دولة فلسطينية.

وطلبوا بوضع حد لمساءة الشعب الفلسطيني.

اما عن انعقاد المجلس الوطني الفلسطيني في عمان فقال رؤساء الاحزاب ان توحيد الموقف العربي ودعم القضية الفلسطينية هو الحل الوحيد.

وبالنسبة لحضورهم المؤتمر اوضح رؤساء الاحزاب بأنه قد تم دعوتهم عن طريق مكتب المجلس الوطني الفلسطيني في البرازيل لحضور المؤتمر في عمان ولقد حضر من البرلمان اربعة نواب يمثلون حزب المعارضة وحزب الحكومة والمسؤول عن الشؤون الخارجية.

وقد حضروا المؤتمر يصفه مراقبين، وسيقومون بعد عودتهم بنقل ارائهم عن المجلس وتأييدهم للمؤتمر حيث تقوم البرلمان بعد ثلاثة ايام بعقد جلسة بعنوان جلسة الشعب الفلسطيني.

وردا على سؤال «للدستور» حول مقابلات الوفد مع المسؤولين في المجلس الوطني الفلسطيني اجابوا ان اللقاء الذي تم مع ابو عمار كان

تتشكيل لجنة صداقة اردنية برازيلية

استقررا لوقوف الصريح من القضية الفلسطينية والاعتراف بان منظمة التحرير هي الممثل الشرعي وان هذا الشعب الذي طرد من دياره ما زال يناضل ويكافح، كما قابلنا السيد عاكف الفايز رئيس مجلس النواب وتم دراسة الوضع في الشرق الاوسط والاتفاق مبدئيا مع السيد الفايز على تشكيل لجنة صداقة البرازيلية الاردنية البرازيلية وذلك لتبادل الزيارات المستقلة لتوطيد العلاقات بين الاردن والبرازيل، وحال رجوعنا الى بلدنا سنقوم فورا بتشكيل لجنة من النواب والاعيان البرازيليين.

وبين الوفد انه في حال رجوعهم سيقيمون بوساطة المجلس بنقل ارائهم وتأييدهم الى الشعب البرازيلي واعطاء صوره واضحة بوساطة وسائل الاعلام عن القضية الفلسطينية وستقوم باعلام الحكومة البرازيلية لنقل تأييدها محليا وعالميا.

وقد عبر السيد فيليكس بانيسادي فانيا سفير البرازيل عن سعادته لمشاركة الوفد البرازيلي في المؤتمر الفلسطيني والذي يتألف من السادة جوزيه فرجيات وابرنون سوارز وهيليو ديوك ولوزين بيلسم.

هذا وقد حضر المؤتمر الصحفي السيد سمير البخيت القنصل البرازيلي في عمان.

وجدير بالذكر ان هذه المرة الثانية التي يدعى اليها رؤساء الاحزاب البرازيلي فقد سبق وان شارك في مؤتمر الجزائر الذي عقد في شباط ١٩٨٢.

ويتألف المجلس البرازيلي البرازيلي من ٢٥٣ عضوا وهناك ٤٥ نائبا من اصل عرسبي، كما ان عضد الفلسطينيين العرب الموجودين في امريكا اللاتينية يقارب ٥٠٠ الف نسمة.

هذا وسيعاد الوفد الى البرازيل صباح اليوم.

Deputados brasileiros durante entrevista à imprensa na residência do Embaixador do Brasil em Amã.

Leorne Belém: — Somos parlamentares brasileiros e membros da Liga Parlamentar de Amizade e Cooperação Árabe-Brasileira e como tal fomos convidados pelo chefe do escritório da OLP no Brasil, Dr. Farid Suwwan, para participar do 17º Congresso do CNP. Representamos diversos partidos. A Liga Parlamentar é constituída de 253 parlamentares entre deputados e senadores e desses pelo menos 45 são de origem árabe, o que assegura no Parlamento brasileiro o apoio da maioria para a causa árabe-palestina.

Airton Soares: — Na América Latina existem 500 mil palestinos. A nossa participação é na qualidade de observadores. A nossa presença significa o apoio de nossos partidos.

Vamos levar para o Brasil o compromisso de divulgar tudo o que aconteceu aqui.

Nós aplaudimos o gesto do governo jordaniano por ter facilitado e sediado o 17º Congresso, ao mesmo tempo em que nós defendemos o CNP, autônomo e soberano, decidindo em função dos interesses do próprio povo. Na nossa

intervenção nós condenamos todo o tipo de ingerência de fora contra o CNP. Achemos que o povo palestino é que tem que escolher o seu próprio caminho, decidindo sua própria luta. Quando movimentos e entidades de fora, ou países, querem determinar o que os palestinos devem fazer, nós condenamos.

Hélio Duque: — Nosso encontro com Yasser Arafat foi inicialmente para reafirmar a nossa posição de total

apoio e solidariedade à luta da OLP, ao mesmo tempo em que a reconhecemos como única e legítima representante da Nação Palestina. Nós não conseguimos entender como possa existir um tipo de consciência humana que aceite ver o povo despojado de seu território nacional, sabendo que hoje essa diáspora se estende por todo o mundo, inclusive em nosso continente.

Como homens, como políticos amantes da democracia, da paz, da autodeterminação, do não-alinhamento, nós vemos na figura do comandante Arafat uma das referências máximas da história contemporânea.

E isso, nesse encontro de todos os parlamentares brasileiros, representantes de nossos partidos e nossas bancadas, procuramos traduzir ao comandante Arafat dizendo que, sobretudo no nosso país, Brasil, há uma consciência solidária, participante, plenamente identificada e integrada com a luta do povo palestino pela sua pátria.

Deputado Hélio Duque

**NO BRASIL HÁ UMA
CONSCIÊNCIA SOLIDÁRIA,
PARTICIPANTE,
PLENAMENTE INTEGRADA
COM A LUTA DO POVO
PALESTINO.**

José Frejat: — O Brasil tem uma tradição de não reconhecer conquistas de territórios pelas armas e assim apoia as resoluções da ONU no sentido de que haja devolução desses territórios. Assistimos já, há algumas dezenas de anos, a situação dos palestinos sem o seu território, sem a sua pátria. É uma situação que não pode perdurar. Não pode haver paz na ONU sem a reconstrução da Nação Palestina.

A tragédia desse povo deveria ser colocada como prioridade pela ONU. Os povos não podem assistir impassíveis a tragédia de um povo, que vem lutando desesperadamente para a reconstrução de sua pátria. Nenhum

país pode ser reconstruído, nenhum povo pode ser feliz e custa da miséria e da desgraça de outro. Nós esperamos que os palestinos possam viver na sua pátria em perfeita paz com os judeus, porque sempre viveram, quando antes não existia Israel. Não haverá nenhuma segurança para Israel sem que haja um Estado Palestino.

Deputado Airton Soares

**CONDENAMOS TODO TIPO
DE INGERÊNCIA CONTRA O
CNP.**

**ACHAMOS QUE O POVO
PALESTINO É QUE TEM
QUE ESCOLHER O SEU
PRÓPRIO CAMINHO.**

Airton Soares: — Os Estados Unidos e Israel vão ter que entender que terão algo a perder se não resolverem a questão palestina. Podem perder e podem sofrer alguma consequência. Por último tenho a dizer que as resoluções da ONU e as manifestações da maioria dos países em favor dos palestinos tem frente ao governo de Israel um peso simbólico. Israel despreza as resoluções porque acredita nos desígnios do sionismo. Eu quero dizer o seguinte: nunca como antes o sionismo esteve tão identificado dentro do governo de Israel. E acho que eles acreditam que podem manter suas fronteiras e ampliá-las em busca do **Grande Israel**. E isso é terrível.

Leorne Belém: — Vamos transmitir para o Parlamento brasileiro e para todo o povo brasileiro a nossa convicção de que esse Congresso serviu para consolidar a liderança de Yásser Arafat e como tal, foi um instrumento de fortalecimento do povo palestino em todo o mundo. Estimulou o governo brasileiro para que prossiga em todos os organismos internacionais, manifestando o apoio de nosso país à Causa Palestina.

Deputado José Frejat

**NÃO HAVERÁ NENHUMA
SEGURANÇA PARA ISRAEL
SEM QUE HAJA UM ESTADO
PALESTINO.**

José Frejat: — Pelo trabalho que vem sendo feito aqui pelo Embaixador do Brasil, Félix Baptista de Faria, as relações do Brasil com a Jordânia podem ter um grande desenvolvimento e ficamos bastante impressionados com o trabalho que vem sendo realizado pelo nosso Embaixador que nos proporcionou uma série de contatos importantes, mostrando profundo conhecimento do país, evidenciando que podem ser desenvolvidas as relações diplomáticas, comerciais, tecnológicas, culturais com a Jordânia no sentido de aproximar os dois países. Os interesses do Brasil em estreitar as relações com a Jordânia ficou evidenciado quando nosso governo designou para representá-lo na Jordânia um de seus diplomatas mais qualificados.

Embaixador Félix Baptista de Faria: — Na qualidade de Embaixador do Brasil na Jordânia, eu estou muito feliz pela presença desta delegação parlamentar, a de mais alto nível que esteve aqui. Aqui não se encontra uma delegação qualquer de parlamentares. Aqui nós temos um líder de partido, encontra-se o vice-líder do partido do governo, o vice-líder do maior partido de oposição do Brasil, um membro da Comissão de Relações Exteriores, que é uma das comissões mais importantes da Câmara dos Deputados, e com responsabilidade na formulação da política exterior, e um desses vice-líderes é também presidente da Comissão de Justiça por onde passa todo e qualquer projeto que tramita, que é apresentado na Câmara dos Deputados. E digo isso apenas para que vejam a importância, o nível e o gabarito dos parlamentares aqui presentes. E também a responsabilidade que suas declarações têm e pelo peso que têm.

Revista argentina revela: Alfonsin busca apoio da OLP para liderar Países Não-Alinhados



A revista *Primera Plana*, uma das mais importantes da Argentina, traz em sua matéria de capa uma importante revelação: a de que o presidente Raúl Alfonsín deseja ser o presidente dos países não-alinhados. A revista diz que esse desejo do presidente argentino é legítimo na medida em que ele hoje sobressai como o principal líder da América Latina. Informa ainda a revista que ele começou a pensar nisso no dia seguinte à da morte da ex-líder Indira Ghandi. E, segundo *Primera Plana* Alfonsín descobriu rapidamente que qualquer tentativa de liderar o Terceiro Mundo, teria que ter o inequívoco apoio da Organização para a Libertação da Palestina.

E por que isto?

Pela simples razão, ainda segundo a revista, de a OLP ser vice-presidente dos Não-Alinhados e de ter um peso fundamental entre os países da Conferência Islâmica — que inclui a todos os países islâmicos; na Liga dos Estados Árabes — que representa 23 nações árabes, e nos Bancos Árabes-Africano, cuja ajuda é fundamental para o desenvolvimento do continente africano.

E para confirmar esse namoro entre Alfonsín e a OLP, a revista cita as manifestações do Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino, quando o presidente argentino indicou uma alta figura do governo para representá-lo. Mais tarde, ele receberia de seu representante um relatório no qual os embaixadores da Índia, da Liga dos Estados Árabes, do Secretário Geral da ONU e deputados argentinos reafirmam seu apoio à Organização para a Libertação da Palestina, indicando a necessidade de o governo argentino permitir a instalação de uma embaixada da OLP para que os palestinos gozem dos mesmos direitos que os israelenses têm naquele país.

29 ΝΟΕΜΒΡΗ
ΔΙΕΘΝΗΣ ΗΜΕΡΑ ΑΛΛΗΛΕΓΓΥΗΣ
ΠΡΟΣ ΤΟΝ ΠΑΛΑΙΣΤΙΝΙΑΚΟ ΛΑΟ



ΤΑ ΔΙΚΑΙΩΜΑΤΑ ΤΟΥ ΠΑΛΑΙΣΤΙΝΙΑΚΟΥ ΛΑΟΥ
ΚΛΕΙΔΙ ΓΙΑ ΤΗΝ ΕΙΡΗΝΗ ΣΤΗ Μ. ΑΝΑΤΟΛΗ

ΓΕΝΙΚΗ ΣΥΝΟΜΟΣΠΟΝΔΙΑ ΕΡΓΑΤΩΝ ΕΛΛΑΔΟΣ (Γ.Σ.Ε.Ε.)
 ΔΙΚΗΓΟΡΙΚΟΣ ΣΥΛΛΟΓΟΣ ΑΘΗΝΑΣ (Δ.Σ.Α.)
 ΕΛΛΗΝΙΚΗ ΕΠΙΤΡΟΠΗ ΔΙΕΘΝΟΥΣ ΔΗΜΟΚΡΑΤΙΚΗΣ ΑΛΛΗΛΕΓΓΥΗΣ



مع شعبنا

صدر في اليونان ثلاث ملصقات وبإح واحد تضامنا مع شعبنا في نضاله العادل ، وذلك بمناسبة ٢٩ نوفمبر اليوم العالمي للتضامن مع الشعب الفلسطيني .
 وهذه الملصقات المنشورة هنا ، جزء من الحملة العالمية التي انطلقت بهذه المناسبة وصدرت عنها عشرات الملصقات والفعاليات التضامنية ويحظى شعبنا بالتقدير لدأبه على النضال الطويل والشاق في مواجهة الصهيونية والامبريالية . فيما ترتفع قضية دعم شعبنا لتمكينه من العودة الى وطنه واقامة دولته المستقلة لتكون شعارا هاما من شعارات قوى التحرر والتقدم في العالم .
 ان صمودنا يخلق انتصاراتنا ويوسع جبهة اصدقائنا



ΔΙΕΘΝΗΣ ΣΥΝΔΙΑΣΚΕΨΗ
ΜΗΧΑΝΙΚΩΝ ΓΙΑ ΑΛΛΗΛΕΓΓΥΗ
ΣΤΟ ΛΑΟ ΤΗΣ ΠΑΛΑΙΣΤΙΝΗΣ

ΑΘΗΝΑ 29, 30 ΟΧΤΩΒΡΗ 1982

ΤΕΧΝΙΚΟ ΕΠΙΜΕΛΗΤΗΡΙΟ ΕΛΛΑΔΑΣ
ΟΜΟΣΠΟΝΔΙΑ ΑΡΑΒΩΝ ΜΗΧΑΝΙΚΩΝ

INTERNATIONAL ENGINEERING
CONFERENCE FOR SOLIDARITY
WITH PALESTINIAN PEOPLE

ATHENS OCTOBER 29, 30 1982

TECHNICAL CHAMBER OF GREECE
FEDERATION OF ARAB ENGINEERS

29 NOVEMBER
INTERNATIONAL SOLIDARITY
WITH PALESTINIAN PEOPLE



O Grande Dia

Com uma mensagem do Secretário Geral da Organização das Nações Unidas, Pérez de Cuéllar, países de todo o mundo realizaram uma série de manifestações de apoio ao Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino, comemorado a cada dia 29 de novembro, a pedido da ONU.

No Brasil, houve manifestações em dezenas de cidades, com destaque para a sessão especial do Congresso Nacional. Assistiram ao ato, os embaixadores e representantes diplomáticos da Arábia Saudita, Argélia, Bangladesh, Bolívia, Bulgária, China, Kuwait, Gabão, Guiana, Índia, Indonésia, Jordânia, Malásia, Marrocos, Nicarágua, Nigéria, Paraguai, Romênia, Síria, Suriname, Tchecoslováquia, Togo, União Soviética, Líbia, Liga dos Estados Árabes, Iraque, Grécia e Suécia. Compareceram também representantes da União Interparlamentar Árabe, integrada por deputados da Síria, Iemên do Norte, Iraque e Marrocos.

Na Argentina, além dos membros do corpo diplomático, participaram parlamentares e um representante do presidente Raúl Alfonsín.

Atos da mesma importância aconteceram também no Chile, no Perú, no México, na Colômbia, na Venezuela e na Nicarágua.

MENSAGEM DA ONU

"Nos reunimos hoje para comemorar o Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino. Esta comemoração simboliza a determinação das Nações Unidas de ajudar a encontrar uma solução justa para o problema palestino, baseado no reconhecimento pleno dos direitos inalienáveis do povo palestino".

Assim começa a mensagem do Secretário Geral da ONU, Pérez de Cuéllar, lida por Thelma O'Con Solórzano, diretora do Centro de Informação da ONU para Argentina e Uruguai. Em outro trecho, a mensagem cita os esforços que a entidade tem realizado para resolver a questão palestina, ressaltando:

"Todos temos plena consciência da imperiosa necessidade de se resolver o problema palestino e os demais aspectos do conflito árabe-israelense. Na comunidade internacional existe um amplo

acordo no sentido, de que a melhor forma de lograr uma paz justa e duradoura na região é mediante uma solução ampla, que abarque todos os aspectos do conflito no Oriente Médio. Sigo acreditando que essa solução ampla terá que satisfazer as seguintes condições:

— O respeito e o reconhecimento da soberania da região e o direito dos Estados a viverem em paz dentro de fronteiras seguras e reconhecidas;

— Uma solução justa do problema palestino, baseada no reconhecimento dos direitos inalienáveis do povo palestino, entre os quais figura o da livre determinação.

Estou firmemente convencido — prossegue a mensagem — de que, apesar das dificuldades, as Nações Unidas têm obrigação especial para realizar outro esforço decidido, a fim de encontrar meios para avançar até uma paz negociada no Oriente Médio".

ARGENTINA

Na Argentina, as manifestações tiveram apoio dos mais diversos setores do país, com destaque para o pronunciamento do embaixador Júlio Barbosa, diretor dos Organismos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores, que falou em nome do presidente Raúl Alfonsín. Alguns trechos:

"A República Argentina está plenamente convencida de que a questão palestina constitui o aspecto fundamental no conflito do Oriente Médio, que há mais de 30 anos coloca em perigo a paz mundial e a segurança internacional. Este conflito só poderá ser resolvido adequadamente mediante acordo que seja produto de negociações entre todas as partes interessadas, incluída a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), que representa a esse povo".

“Nesta ordem de idéias, o governo argentino considera essencial:

— O reconhecimento dos direitos inalienáveis do povo palestino à autodeterminação e à independência e a constituir-se em Estado soberano.

— Retirada incondicional das tropas de Israel de todos os territórios árabes e palestinos ocupados desde 1967, assim como o reconhecimento da nulidade absoluta de todos os atos administrativos das autoridades israelenses.

— Reconhecimento do direito de existência de todos os Estados da região e seu direito de viver em paz dentro de fronteiras seguras e internacionalmente reconhecidas.

— O reconhecimento de regime especial para a Cidade Santa de Jerusalém, de acordo com a Resolução 303(IV) da Assembléia Geral da ONU”.

Ouviram o pronunciamento do representante do presidente Alfonsín, a comunidade diplomática árabe; o Arcebispo ortodoxo para a América Latina, Kirilos Dumat; representantes diplomáticos da América Latina, países não alinhados, União Soviética e China. O ato recebeu adesões do Movimento Judeu pelos Direitos Humanos e do Prêmio Nobel da Paz, Perez de Esquivel.

Falaram ainda o embaixador da Liga dos Estados Árabes, Abdel Kader Ismail; o embaixador da Índia, Lahal Tal Mehrota e os deputados Horácio Duarte (Partido Radical) e Antonio Paleari (Partido Justicialista).

BRASIL

Manifestaram sua solidariedade, dezenas de parlamentares do Congresso Nacional e de várias cidades.

CÂMARA FEDERAL

Deputado Haroldo Sanford

“Estamos efetivamente seguros de que uma paz justa e duradoura na região não poderá ser concretizada sem que sejam exercidos, pelo povo palestino seus direitos legítimos de autodeterminação, independência e, sobretudo, de retorno à área geográfica de origem.”

Deputado Bonifácio de Andrada

“Quero levar a nossa solidariedade ao povo palestino. Esse povo tem o apoio não somente da política externa brasileira, mas também da gente da nossa terra.”

Deputado Leome Belém

“A resolução da Organização das Nações Unidas que instituiu o Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino, transcende o aspecto meramente protocolar, porque, na realidade, permite aos povos civilizados do mundo a oportunidade de reverenciar a força e a obstinação com que os palestinos perseguem o seu direito inalienável de reconquistar o território que lhes foi usurpado.”

Deputado Ary Kffuri

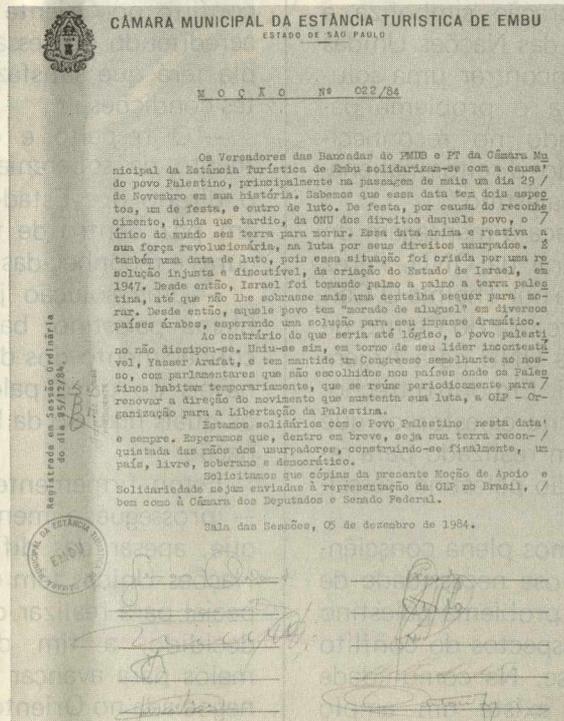
“Como presidente da Interparla-

mentar Brasil-Líbano, não poderia deixar de manifestar minha solidariedade ao povo palestino. Parece-nos fundamental conclamar as autoridades de todas as instituições mundiais dedicadas à causa da paz e da concórdia entre os homens a que promovam os esforços necessários para que os palestinos obtenham sua auto-determinação política. A atual situação palestina constitui uma afronta à consciência das nações livres e das organizações democráticas.”

Deputado J. G. de Araújo Jorge

“Toda aquela vasta região do Oriente Próximo, dominada pelos árabes há milênios, vê repetir na época moderna, a invasão que Abraão fez na época bíblica, levando as hordas judias a encontrar terras ocupadas e denominá-las de terras prometidas, como se aquelas terras não tivessem donos.

Em Hiroshima e Nagasaki, por exemplo, lançaram-se bombas atômicas. No Oriente Médio não se lançam bombas atômicas, mas o ódio atômico dos israelitas tem feito dos palestinos um povo massacrado, sacrificado: morrer crianças, mulheres, famílias são dissolvidas. As homenagens e as comemorações que se fazem hoje só cessarão no dia em que, na Cisjordânia e na Velha Palestina, tremular novamente a bandeira dos palestinos.”



Deputado Jorge Carone

“O que observamos é que parece existir um movimento dirigido pelas grandes potências para criar esse clima existente na região.”

Deputado Jorge Uequed

“Quatro milhões de pessoas não têm seus direitos reconhecidos, não têm direito à sua terra, são privadas de seus lares, não encontram lugar para educar seus filhos, nem para cultivar seus mortos. As decisões da Organização das Nações Unidas se avolumam nas gavetas. As determinações, no sentido de que as forças invasoras desocupem os territórios da Palestina não são cumpridas.”

Deputado João Herculino

“Só mesmo nós, que vimos de perto a destruição da terra Palestina e a covardia daqueles que, esquecidos de sua condição humana, selvagememente perseguem aquele povo; nós que vimos suas cidades destruídas e mutilados os seus filhos palestinos, que acompanhamos tudo por que passa o povo palestino, podemos entender, em toda sua extensão, o drama daquela gente e sobretudo compreender a força de sua luta. Estejam certos: se o mundo não reconhece, se o mundo esquece esta luta, temos certeza de que o Brasil, que ama tanto a liberdade, vai se levantar um dia — e esse dia está próximo — e gritar bem alto para o mundo, a sua solidariedade ao povo palestino e, se for necessário, lutar para que ele tenha a sua pátria.”

Deputado Sinval Guazzelli

“Espero que possamos, cada vez mais, chamar a atenção da sociedade brasileira para o drama que vem sofrendo o povo palestino, com o qual estamos solidários em sua luta permanente para terem o seu solo, e no seu solo, construir o seu futuro.”

Deputado Raymundo Asfora

“Quero dizer esta tarde aquelas palavras de Arafat: “O ramo de oliveira não cairá das nossas mãos; o sangue das nossas veias poderá também correr sobre a terra, a Terra Santa dos palestinos, até que seja reconquistada.” Todos temos direitos a uma pátria, e os palestinos terão a sua.”

Deputado Airton Soares

“Quero lembrar que são 500 mil palestinos que vivem em países da América Latina, todos na expectativa do reestabelecimento do território pátrio, para poderem voltar à Palestina, e lá desenvolver a sua vida e a de sua família.

E o que querem os palestinos?

Um Estado laico, onde possam conviver cristãos, muçulmanos e judeus, no mesmo território, como era antes. Os judeus antes, na Palestina conviviam normalmente com os árabes. Não havia perseguições. Mas hoje estudantes palestinos são massacrados a tiros, a ponta de baionetas e a pontapés. São famílias sendo retiradas do campo, suas oliveiras, suas plantações destruídas pelo exército israelense. E o exército de Israel, a política expansionista de Israel visam manter as conquistas do Rio Jordão e expandí-las; visam manter as conquistas do Rio Litane e ampliá-las, porque o projeto sionista do Grande Israel visa extinguir o povo árabe como um todo.”



Deputado Hélio Duque

“A diáspora palestina agride a consciência civilizada do mundo contemporâneo. Mas a nação palestina vive e sobrevive cada dia mais forte. Conhecemos a fibra de aço, a resistência dessa gente espoliada pelo sionismo imperialista, agressor, genocida, chacinador.

Neste Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino, queremos dizer que a luta do povo palestino é uma luta do Parlamento brasileiro, é uma luta pela dignidade de um povo que aqui se integrou e se integra na construção do Brasil, nos mais diversos rincões. Mantém sempre o traço de solidariedade, porque a pátria palestina não é apenas um desejo do povo palestino, é um desejo unânime do povo brasileiro, que não aceita formas de genocídio.”

Deputado Brandão Monteiro

“Eu diria que o dia 29 de novembro, o Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino, é a síntese da luta contra o imperialismo, é a síntese da luta pela paz.

Não se pode falar em paz mundial, em democracia, em convivência entre os povos, quando assistimos à tragédia dos palestinos, banidos de suas terras, perseguidos, mortos, muitos encarcerados e torturados.

O meu Partido se solidariza neste momento com o povo palestino, na sua luta heróica em defesa do mínimo que um povo requer, do mínimo que um povo deseja, que é viver na sua terra, manter as suas tradições, cultivar a sua história e poder progredir e se desenvolver.”

Deputado Moacir Franco

“Em nome de meu Partido, quero manifestar o apoio de todos os integrantes da nossa bancada à resolução da ONU, de consagrar 29 de novembro o Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino. Nós, artistas, cantores, compositores do Brasil, que tanto aprendemos com esses, que foram sem dúvida os principais responsáveis pela grande parte, principal parte da nossa cultura, queremos neste dia dizer a todos que esperamos ansiosamente o dia da libertação da palestina.”

Deputado Amauri Muller

“A Mesa da Câmara dos Deputados não poderia deixar de associar-se às manifestações desta jornada de solidariedade ao nobre e heróico povo palestino.

E o faz, não só para realçar os profundos laços culturais e de amizade que unem nossos povos, modelados em seu espírito por ideais de cooperação e fraternidade; não apenas pelo apêgo às regras consagradas do direito internacional, ou para expressar o interêsse solidário com que acompanhamos a luta do povo palestino; mas por entender que o respeito e o reconhecimento dos direitos inalienáveis desta valorosa comunidade do universo árabe, além de seu indiscutível embasamento ético e de justiça, representa elemento essencial para a manutenção da paz mundial.”

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Vereador Sidnei Domingues

“A Terra Palestina encontra-se ocupada, enquanto seus verdadeiros donos vagueiam pelo mundo como árvores arrancadas da terra, sem raízes e sem frutos. Toda a contribuição que os palestinos prestam aos países que os acolhem não se equipara àquilo que poderiam produzir para todo o mundo, se estivessem em seu próprio país. Buscar o retorno, a recuperação de seu território, a afirmação de sua nacionalidade e soberania, é direito inquestionável.”

Vereador Emir Amed

“Quero dizer que a nossa bancada, do PDT, irá apoiar a criação até de uma escola palestina, em homenagem a esses bravos árabes, que desde 1948 são perseguidos, são mortos pela sanha fascista de um estado totalitário, de um estado militarista, que é Israel hoje.”

Vereador Wilson Leite Passos

“Os palestinos lutam apenas pelos seus direitos legítimos, pelo direito que todo ser humano tem de viver livremente e de ter a sua pátria livremente dirigida. E é esta a razão, porque setores de todo o mundo, tendo à frente a Igreja Católica, sem distinções de ordem político-partidária, apoiam a causa do povo palestino. E esta foi a razão porque o governo brasileiro, em inesquecível decisão adotada há alguns anos perante a ONU, proclamou mediante voto que repercutiu internacionalmente, a sua repulsa ao sionismo, por considerar o sionismo como uma filosofia de caráter fascista que agride diretamente os legítimos direitos da humanidade.”

Vereador Antonio Pereira Filho

“Queremos expressar a nossa manifestação de solidariedade, fazendo votos de que o povo palestino recupere seus direitos inalienáveis ao retorno, à autodeterminação e à criação do Estado Palestino em solo palestino”.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Vereador Luiz Tenório de Lima

“A cada dia 29 de novembro a consciência da humanidade se recorda dos crimes que nas últimas quatro décadas se cometeram contra o povo palestino, mas que são crimes que também atingiram a todos os homens, que em todos os países não se omitem, quando a dignidade do ser humano é ultrajada pela barbarie dos massacres de gente inocente.

Por isso, neste dia 29 de novembro, mais uma vez reafirmamos: a luta do povo palestino é a nossa luta, a bandeira da OLP também é a nossa bandeira e com a solidariedade de todos os povos do mundo, tremulará, em breve, no solo livre da Palestina.”

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Deputado Oswaldo Sobrinho

“Neste século, a Palestina testemunhou uma terrível invasão, com a chegada dos sionistas e posterior criação do Estado de Israel. E com isso o palestino tornou-se um povo errante, desalojado de sua pátria, do seu lar e de seus direitos. Mas este povo resiste a todas as tentativas da sua aniquilação, luta por todos os meios, representado pela OLP, com coragem, firmeza, paciência e bravura, até que seus direitos inalienáveis sejam reconquistados, direitos estes à sua autodeterminação, de retorno, e a criação de seu Estado democrático, independente, onde possam viver judeus, cristãos e muçulmanos, sem discriminação de raça, cor ou religião.”

**CÂMARA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU**
ESTADO DO PARANÁ

29 NOV 1984
PROTOCOLO
FOZ IGUAÇU
PR

M O Ç Ã O

Os Vereadores da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, unidos em solidariedade ao povo árabe, da Palestina, que assistiu o Estado de Israel ocupar toda a terra palestina ocupação iniciada por partilha da ONU e maior influência americana, em 29 de novembro de 1947. Esperamos que o DIA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE AO POVO PALESTINO, com o tempo, consagra os direitos inalienáveis à criação do Estado palestino em solo palestino, com o retorno desse bravo povo, à mãe Pátria.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, 29 de novembro de 1984.

aplicação

ARIALBA DO RÓCIO C. FREIRE
Vereadora

CIRO DIAS
Vereador

SEVERINO SACOMORI
Vereador

FLORENTINO FERREIRA
Vereador

SERGIO LOBATO DA M. MACHADO
Vereador

JOÃO RUSTER
Vereador

JOSE MARCONI
Vereador

CARLOS ROBERTO CASPANA
Vereador

PERCE LIMA
Vereador

JOSÉ CLAUDIO PORATO
Vereador

JUSTINO BIANCO
Vereador

EMERSON WABNER
Vereador

ALBERTO KUEBEL
Vereador



Câmara Municipal de São Paulo

REQUERIMENTO P- 2 595/84

*** Cópia autêntica. "VOTO DE JÚBILLO E CONGRATULAÇÕES PELA PASSAGEM DO "DIA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE AO POVO PALESTINO". - REQUEREMOS à Douta Mesa, nos termos regimentais, a inserção na Ata de nossos trabalhos de voto de júbilo e congratulações com a comunidade palestino-brasileira e com a Organização para a Libertação da Palestina, legítima representante do povo palestino, pela passagem, no próximo dia 29 de novembro, do "Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino", assim declarado pela Resolução nº 40-32 da Assembléia Geral das Nações Unidas. - REQUEREMOS, ainda, que desta manifestação se dê ciência à Organização para a Libertação da Palestina, através de seu representante no Brasil, Sr. FARID SUWWAN, no SHIS, QI 07, Conjunto 8, Brasília, DF - CEP 70279. Sala das Sessões, 28 de novembro de 1984. (aa) João Carlos Alves, Irede Cardoso, Luiza Erundina, Lauro Ferraz, Eder Jofre, Mario Noda, Albertino Nobre, Osvaldo Giannotti, Antonio Carlos Fernandes, Claudio Barroso Gomes, Jamil Achôa e Gabriel Ortega. APROVADO em 28/11/84. (a) Claudio Barroso Gomes." Eu, *Alid M*, extraí esta cópia fielmente do original. São Paulo, 11 de dezembro de 1984. Confere:

Visto:

ANTÔNIO FRANCISCO CARDOSO
Chefe de Seção Técnica III

Deputado Ernani Martins

"Essa solidariedade deveria partir não apenas de nós, mas de todo o povo brasileiro, de todo o povo que preza a liberdade, de todo o povo que sabe o que é opressão. Hoje o povo judeu combate os palestinos em todas as partes do mundo. Eles não estão defendendo o território conquistado dos palestinos. Hoje eles vão atrás dos palestinos, vão massacrá-los como aconteceu há pouco tempo atrás, no Líbano."



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS

Deputado Línio de Paiva

"Dentro de sua política generosa e hospitaleira, a Palestina abrigou no seu seio, o povo judeu por alguns séculos. Porém os judeus, conduzidos por lideranças débeis e aventureiras, foram deportados para a Europa, pelos romanos no Ano 70 DC. Os judeus partiram, enquanto os palestinos, conduzidos sabiamente pelos seus líderes, e apesar de todas as invasões estrangeiras, conseguiram permanecer e consolidar-se naquela terra que lhes era tão cara.

Os herdeiros das mesmas lideranças, que um dia levaram os judeus à aventura e ao fracasso, não se detiveram na marcha pelos caminhos que fomentam o ódio, a discriminação, a arrogância e o racismo. Acreditam serem "um povo escolhido por Deus". Esses supostos condutores de povos elaboraram a doutrina do sionismo, cujos pilares de sustentação se baseiam no complexo de raça superior que pode e deve exterminar o povo palestino e também a todo e qualquer árabe que vivia ou vive na terra que os sionistas queiram ocupar.

E foi assim que depois da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, os sionistas incentivaram e organizaram a imigração violenta e ilegal de um certo número de cidadãos europeus de ascendência judia para a Palestina, para que dentro de algum tempo os mesmos se transformassem em "quinta coluna" que iriam garantir a invasão massiva dos usurpadores que, vindos de várias partes do mundo, viriam massacrar homens, mulheres, anciãos e crianças em nome da construção de um mal chamado 'Lar Nacional para os Judeus'."

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

Vereador Nobel Soares de Oliveira

"Neste dia 29 de novembro, consagrado como o Dia Internacional de Solidariedade ao Povo Palestino, este povo combativo e amante da liberdade e da democracia, espera receber dessa Casa Legislativa da cidade que ensinou ao Brasil o amor à liberdade, a necessária solidariedade e o indispensável apoio à luta travada pela libertação política, econômica e cultural e sua independência em relação ao imperialismo."

CARTAS

"Agradecemos o envio da Revista **Palestina**. Nesta oportunidade queremos nos solidarizar com a luta do povo palestino contra o sionismo."

Diretório Central dos Estudantes UFES
União Estadual dos Estudantes
do Espírito Santo

"Reciban un saludo fraternal, em nome de la Embajada de la Organización para la Liberación de Palestina en Nicaragua, en ocasión de acusar recibo de ejemplares en homenaje al Segundo año de la masacre de Sabra y Shatila.

Sin otro particular, le agradecemos profundamente el envío de este valioso material, y hacemos propicia la oportunidad para enviarles nuestros saludos."

Revolución hasta la Victoria.

Embajada de la
ORGANIZACION PARA LA LIBERACION
DE PALESTINA
Nicaragua

"Tenho o grato prazer de informar a V.Exa. o recebimento do primeiro número em português da publicação **Palestina**. Aproveite a oportunidade para externar meu voto de louvor pela iniciativa e renovar a V.Exa. meus protestos de apreço e consideração."

João Baptista M. Vargens
Chefe do Departamento de Letras Orientais
e Eslavas
Universidade Federal do Rio de Janeiro

"Acuso o recebimento da ótima revista **Palestina**, nº 1-1984. Ofereço meus préstimos para, qual um caixeiro viajante da Palestina, defender com a pena, contra a expansão israelense-sionista que extrapola o Oriente e chega ao meu querido país."

Antonio Celso Lacerda
Campinas-SP

"Tive a grata satisfação de ler um exemplar da sua revista **Palestina - Dia de Solidariedade**, onde aponta fatos verídicos e calamitosos. É importante que esses fatos venham a público por um veículo interessado unicamente com o destino do povo palestino, pois assim poderemos melhor difundir as seqüelas ocorridas com eles.

Os homens que estão à testa das nações devem descruzar os braços e atentarem ao massacre que está ocorrendo, a fim de acabar, numa forma pacífica, com as proezas infundidas dos israelenses.

Como não tive a oportunidade de ler "**Sabra e Chatila - Dois Anos Depois**", gostaria de receber um exemplar, para trabalhos universitários, como também de outras revistas que vierem a sair.

Carlos Roberto Paulin
Universitário de Economia
Ribeirão Preto-SP

"Foi de uma satisfação imensa poder ter contato com o Serviço de Informação e Divulgação da OLP (Revista **Palestina** nº 1), no seu ardor a caminho de sua liberdade e reconhecimento de sua soberania de nação política, cultural, religiosa.

Solicito o envio dos seus informativos. Ficarei agradecido desde já por sua atenção."

Fraternalmente,

Antonio Luiz de Lira
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis-SC

"Gostaria de enviar os parabéns pela Revista **Palestina** e pela reeleição de Yasser Arafat, este líder que tanto nos inspira, por sua coragem e fé.

Utilizo o material que me enviam para estudos e propaganda da causa palestina, na comunidade em que vivo e na igreja a que pertencço, que por várias vezes já se colocou ao lado dos palestinos: a Igreja Metodista.

Gostaria de que enviassem algum material aos endereços que encaminho à sua apreciação. São de líderes dentro da comunidade acadêmica que comungam com os mesmos ideais libertários da OLP."

Grato pela atenção,

José Carlos Ribeiro
Carlos Barbosa-RS

N.R. - O material já foi providenciado.

"Lendo a Revista **Palestina** - nº 1, de novembro de 1984, fiquei muito impressionado e gostaria de receber a publicação desta Organização, intitulada **Sabra e Chatila - Dois Anos Depois**.

Desejo a vocês pleno êxito nesta difícil jornada; podem estar certos, que aqui bem distante há mais uma pessoa que acompanha com admiração a sua luta pela paz, pela tranquilidade de seus entes queridos e pela conquista ou melhor, pela devolução daquilo que é de vocês, a sua terra tão querida.

Aguardo com expectativa a remessa da publicação solicitada."

Um abraço,

Paulo Manzon
Porto Alegre-RS

N.R. - Seu pedido já foi providenciado.

"Hemos recibido por medio de la oficina de la OLP en España el número 1 correspondiente al mes de noviembre de la revista **Palestina** en español y en brasileño.

Nos congratulamos de la nueva aparición de la revista en español después de tanto tiempo de ausencia debido a la guerra del Líbano.

Considerando el alto interés que tiene la revista para nuestros objetivos de propaganda a nivel nacional le rogaríamos nos envíen directamente a nuestra Asociación 50 ejemplares de cada número que emitan de la revista **Palestina** en el idioma español.

Esperamos seguir colaborando con ustedes en la medida de nuestras posibilidades, bien sea enviándoles artículos para su revista e como ustedes estimen oportuno.

Sin más de momento y a la espera de sus noticias le envío un cordial saludo."

Atentamente,

Enrique García Llera
Secretario General
Asociación Amigos Pueblo Palestino
"AL-FATAH"
Asturias-España

"Gostaria de receber a revista **Palestina**, pois é do meu interesse saber a história deste povo valoroso que luta contra o imperialismo norte-americano e o sionismo internacional.

Fiquei sabendo do lançamento desta revista através do jornal "**Tribuna da Luta Operária**". Faço parte da atual diretoria do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, e gostaria de solicitar que me enviassem, se possível, mais informações sobre o povo palestino.

Sem mais, despeço-me, desejando felicidades, e que esta venha aumentar a relação que deve existir, de amizade, entre os dois povos, palestino e brasileiro."

Antonio da Silva Ortega
São Paulo-SP

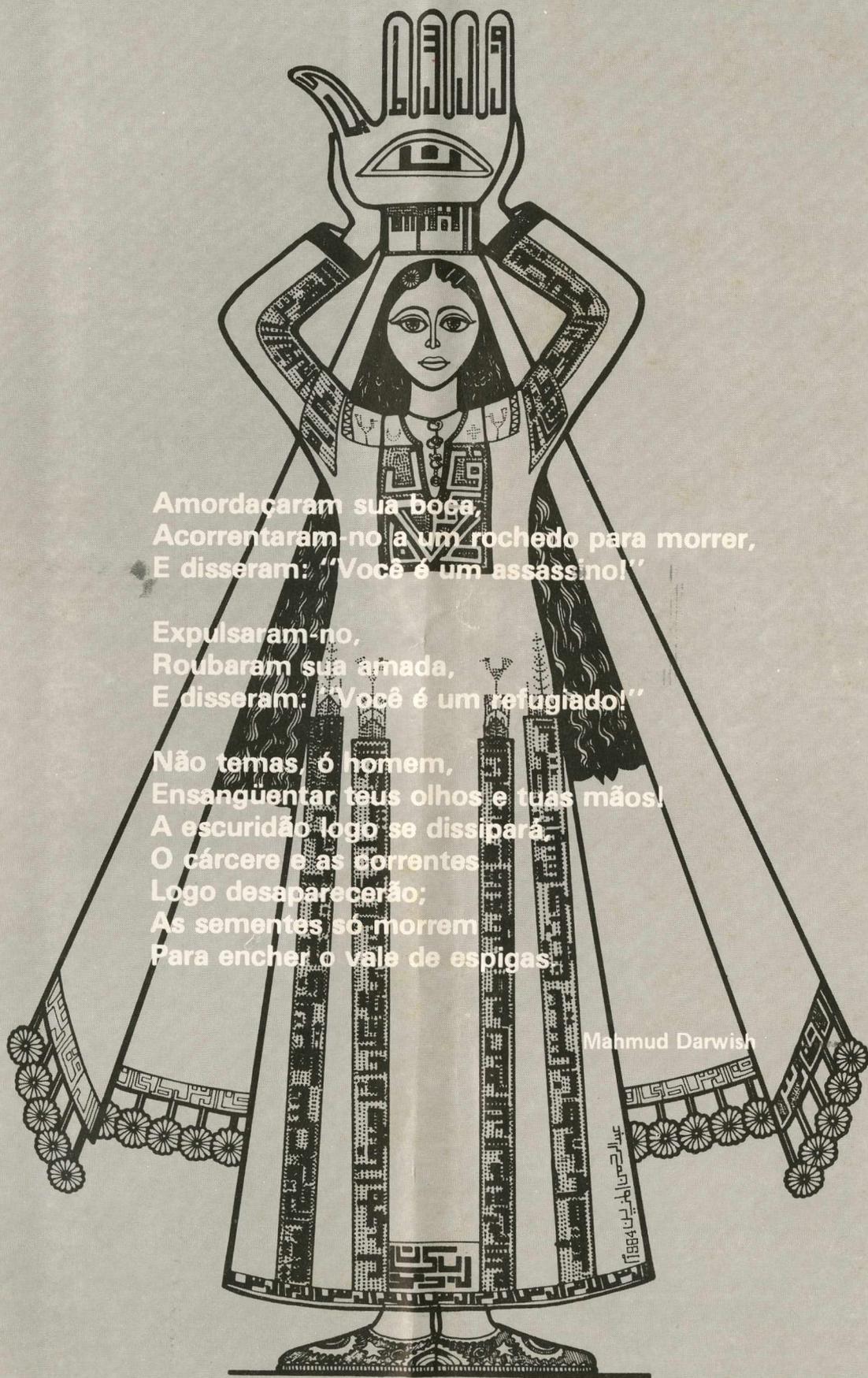
N.R. - Já providenciamos a remessa do material.

"Com a publicação da Revista **Palestina**, tive a oportunidade de esclarecer-me mais precisamente, sobre a realidade palestina, o que antes fazia por informações tendenciosas da grande imprensa.

Dentro do maior respeito pelos direitos humanos, solidarizo-me com a causa palestina, vítima da prepotência e crueldade israelense, pois deve ser muito duro não se poder voltar para casa para visitar a mãe na época de Natal e Ano Novo, como o jovem palestino diz em sua carta, na pág. 17, além de outros "Terrores Totais", como diz Ghandi.

Atenciosamente,

Deputado Eladir Nogueira
2º Vice-Presidente
Assembléia Legislativa do Estado do Pará



Amordaçaram sua boca,
Acorrentaram-no a um rochedo para morrer,
E disseram: "Você é um assassino!"

Expulsaram-no,
Roubaram sua amada,
E disseram: "Você é um refugiado!"

Não temas ó homem,
Ensanguentar teus olhos e tuas mãos!
A escuridão logo se dissipará,
O cárcere e as correntes
Logo desaparecerão;
As sementes só morrem
Para encher o vale de espigas.

Mahmud Darwish

**Eu poderia ter contado
a história do rouxinol assassinado
poderia ter contado
a história...
se não me tivessem cortado os lábios.**

Samih Al Qassim

